

## **COLÉGIO FÉLIX DA CUNHA – PERFIL DOS ALUNOS ENTRE 1930-1934. UM ESTUDO DE QUATRO CATEGORIAS (GÊNERO, IDADE, ETNIA, NACIONALIDADE)**

CARMEN BEATRIZ PEREIRA LEAL<sup>1</sup>  
EDUARDO ARRIADA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carmemleal.educampo@gmail.com](mailto:carmemleal.educampo@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [earriada@hotmail.com](mailto:earriada@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O tema do trabalho é resultado de dois anos de pesquisa de minha dissertação de mestrado, onde foi estudado o Colégio Félix da Cunha, desde a sua criação (1913) até um estudo individualizado de quatro categorias, como gênero, idade, etnia e nacionalidade dos alunos. No presente estudo será mostrado um resumo destas categorias no lapso temporal acima mencionado.

Quanto ao Referencial teórico para tanto, algumas categorias de análise serão fundamentais, tais como instituição escolar, colégios elementares, cultura escolar, etc. Essas categorias serão abordadas, dentro da perspectiva da nova história Cultural, onde autores como Chartier (2002), De Certeau (2000), Julia (2001), Chervel (1990), Vinão Frago (1995). No intuito de caracterizar o período histórico em análise, serão mostradas leituras de aprofundamento, tanto no sentido de compreensão da política, da sociedade, das relações sociais, também pertinentes à educação. Relativo ao conjunto mais amplo, autores como Skidmore (1982), Fausto (2008), Nagle (2009), Magalhães (1999), Oliveira (2012) etc. Entre os trabalhos mais pontualmente voltados para a história da Educação, salientamos: Romanelli (2010), Ghiraldelli (1991), Arriada (2007), Veiga (2007), Horta (2012), Amaral (2005), Corsetti (1997, 1998), Tambara (1995, 2000), Gil (2007), Pezat (1997), Souza (1998) Peres (2000) dentre outros.

### **2. METODOLOGIA**

Os materiais utilizados basicamente consistiram com análise no Acervo Particular da Escola (Álbum dos 100 anos da Escola), após pesquisas nos jornais da época, em Pelotas (Diário Popular e Opinião Pública), bem como a rica bibliografia que trata do assunto em tela.

O estudo vai aprofundar-se nos livros de matrículas do Colégio Elementar Félix da Cunha nos anos de 1930 até 1934. Será feito um delineamento, a partir de uma pesquisa minuciosa dos registros envolvendo estes documentos, como: etnia, sexo, nacionalidade e idade, se houverem a profissão dos pais e os motivos pelos quais os alunos saíram da escola, no período acima citado.

De acordo com Gil:

Mapas de frequência, livros de matrículas, livros de frequência, atas de exames, fichas de registros de matrículas, boletins de notas, registros de inspeção, atas de reuniões escolares, diários de classe, atestados de frequência, livros de ponto de professores, livros de registros de infrações disciplinares, diplomas. Estes são alguns dos suportes da escrita escolar, que pretende organizar, fiscalizar, classificar e atestar as práticas de professores e alunos na escola. (GIL, 2015, p.21).

Afirma Certeau (1994) que na modernidade as sociedades organizavam-se através das práticas escriturística. A escola que foi instalada no Brasil durante o Século XIX e projetou-se após a vinda do projeto republicano, que teve como elemento fundamental a prática escriturística. Neste modelo de escola, todos os aspectos importantes teriam que serem escritos, tornando-se importantes, tudo o que está documentado.

Segundo Certeau a escrita é designada como:

“a atividade concreta que consiste sobre um espaço próprio, a página, em construir um texto que tem poder sobre a exterioridade da qual ele foi previamente isolado”.(CERTEAU,1994,p.225).

Ainda assim diz o autor:

O jogo escriturístico, produção de um sistema, espaço de formalização,tem como sentido remeter à realização de que se distinguiu em vista de mudá-la. Tem como alvo uma eficácia social .Atua sobre a sua exterioridade.O laboratório da escritura tem como função estratégica: ou fazer que uma informação recebida da tradição ou de fora se encontre aí coligida, classificada e, assim,,imbricada num sistema e, assim, transformada;ou fazer com que as regras e os modelos elaborados neste lugar, especial permitam agir sobre o meio e transformá-lo.( CERTEAU, 1994,p.226).

As práticas de escrita, tem no livro de matrículas um documento bastante completo, onde são registrados as informações recebidas pela escola, seja a idade,o nome completo, a nacionalidade, e a partir daí os mesmos são inseridos no sistema escolar, com suas características individualizadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mudanças e estruturas em diferentes momentos históricos, constituíram os vários grupos que compuseram a sociedade, podendo ser raciais, de gênero, religiosos, de classe, etc.

Segundo Bísaro:

[...] a escola reproduz processos de discriminação social, uma vez que, desde a fase jesuítica, a escola já separava os colonizadores dos índios, brancos e negros, meninos e meninas. Ao longo da história, tais normas foram sendo modificadas, outras apenas amenizadas, como o espaço escolar, para meninos e meninas, que hoje estão dentro do mesmo espaço físico, sem no entanto, partilhar das mesmas atividades. (BÍSCARO, 2009, p. 35)

Os registros pesquisados, após serem feitas análises, mostram elementos individualizados, quanto ao contexto escolar dos alunos, bem como as idades que estes permaneciam na escola.

Enfatizamos que neste estudo foram observadas quatro categorias, sendo elas: gênero, idade, etnia e nacionalidade.

Entre as questões até então observadas no material do acervo particular da escola, iniciaremos com a categoria gênero. O número de alunos do sexo feminino na totalidade do estudo, era maior em relação aos alunos do sexo masculino, inclusive na 1ª turma estudada, não tinha nenhum menino. Entretanto as diferenças em números entre ambas eram pequenas. Estas questões são abrangentes porque envolvem mudanças em diferentes momentos históricos envolvendo vários grupos sociais, sendo que o espaço escolar também mostrou

vários processos de discriminação, exemplificamos que a própria co-educação que deveria mostrar um tratamento igualitário para meninos e meninas, na prática não foi bem isso que aconteceu, pois mesmo compactuando de um mesmo espaço em muitas vezes as meninas tinham uma educação diferenciada.

A segunda categoria cujos resultados serão mostrados, é a categoria idade. A idade dos alunos observados nos registros em sua totalidade, oscilavam entre 6 (seis) anos e 13 (treze anos) havendo nos registros apenas um caso de uma aluna (tabela 13) com 14 (quatorze) anos. As informações pesquisadas apresentam dados semelhantes, a previsão legal do decreto n. 89 art. 39, que postula a respeito da admissão de matrículas nas escolas públicas. A

terceira categoria é etnia neste ponto, houveram algumas dificuldades na pesquisa, tendo em vista as bibliografias não mostrarem com clareza o número de alunos negros nas escolas, nas primeiras décadas do regime republicano. A etnia na representação dos negros, sofreu exclusão, tanto em relação aos conteúdos ministrados, bem como a questão da cor, onde as ideias da época ora estudada eram voltados para o branco, com descendência européia. Havia por parte da escola uma certa limitação em relação a negros, pardos e brancos, inclusive as classes de alunos, demonstram um número pequeno de negros em relação aos brancos. Nos estudos dos Livros de Atas, as estatísticas não diferem do acima mencionado pois em todas as atas, o número de negros foi minoritário e em algumas turmas apareciam “misto ou pardo” (grifo meu), também em número reduzido. Um dado que foi notado (tabela 13) apresenta a aluna de maior idade, sendo de cor branca, diferenciando dos demais estudos, onde os alunos de maior idade eram negros.

A quarta e última categoria analisada foi a nacionalidade. Na década de 1930 são apresentados textos (Santos e Mueller 2009) que começa a existir a valorização da brasilidade bem como teve início a construção de nossa nacionalidade. Sendo que na época acima mencionada já existiam no Brasil um número expressivo de escolas étnicas. Quanto aos números na coleta do material das atas, percebemos o grande índice de brasileiros, em relação as demais. Os poucos alunos, de diferentes nacionalidades, resumiam-se em espanhóis (maior número), ingleses, franceses, russos, italianos, árabe, etc.

#### 4. CONCLUSÕES

Concluimos, que a escola primária nos anos 1930 e nos próximos, teve um espaço de destaque no centro das grandes cidades, adquiriu uma identidade particular, na maioria das vezes, com localização privilegiada de maneira a proporcionar maior visibilidade à instituição.

A análise da instituição do Colégio Elementar Félix da Cunha, mostrou, assim como as demais no Rio Grande do Sul, alguns problemas. O principal seria em relação aos alunos e a grande evasão escolar. Assim, seria importante uma reflexão sobre as adaptações dos múltiplos prédios escolares ao longo da história, bem como, a relação desta com a sociedade e os sujeitos que nela são inseridos. Pensar nessas indagações, nos fez entender, como a arquitetura e o espaço escolar são importantes para o patrimônio e a preservação dos centros urbanos, bem como a relação com a história e as memórias da educação.

Na análise das categorias percebeu-se que, na categoria gênero, o número de alunas era maior que o número de alunos. A categoria idade, oscilava entre 6 (seis) anos e 13 (trezes) anos. Na categoria etnia, os estudos apontaram que o número de era minoritário em relação aos brancos, visto as grandes diferenças de

oportunidades nas escolas. A categoria nacionalidade mostrou um grande número de Brasileiros, seguidos de Espanhóis, Ingleses, Russos, Italianos, Árabes, etc..

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIADA, Eduardo. **A educação secundária na província de São Pedro do Rio Grande do Sul: a desoficialização do ensino público**: 2007. Tese de doutorado. PUCRS.

BÌSCARO, Cláudia Regina Renda. **A Construção das Identidades de gênero na educação infantil**. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco-Minas Gerais. 2009.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CORSETTI, Berenice. Controle e Ufanismo; **a escola pública no Rio Grande do Sul (1899/1930)**. História da Educação (online) Porto Alegre, nº4, 1998, p.57-75. [Links].

FARIA, Filho, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios: Cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República**. Passo Fundo. UPF. 2000.

GIL, Natalia de Lacerda. **A dimensão da educação nacional: um estudo sócio-histórico sobre as estatísticas oficiais da escola brasileira**. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo-SP. 2007.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Histórias e Tradições de Pelotas**. Pelotas. Ed. Armazém Literário. 1999

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. 2ª Edição, Rio de Janeiro, DP&A, 2009.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil: (1930/1973)**. 36º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TAMBARA, Elomar. Positivismo e Educação. **A educação no Rio Grande do Sul sob o Castilhismo**, 1995. Pelotas: UFPEL.

VEIGA, Cyntia Greive. **República e Educação no Brasil (1889-1971)**. in História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.